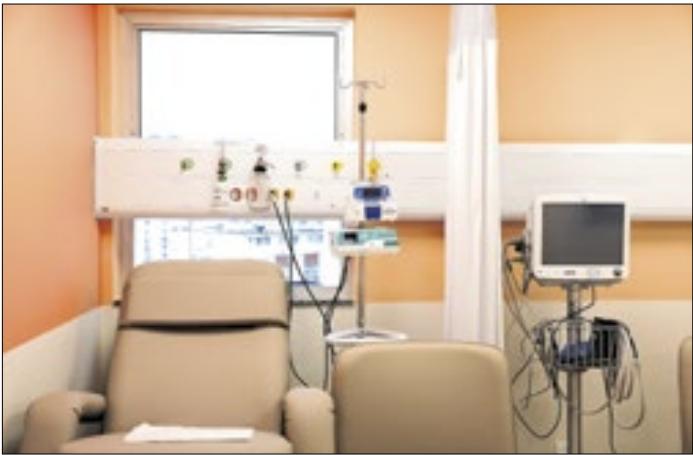


Fernando Frazão/Agência Brasil

CORREIO NACIONAL

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Doença é a segunda causa de morte no país

País deve ter 781 mil novos casos de câncer por ano até 2028

O Brasil deve ter 781 mil novos casos de câncer por ano entre 2026 e 2028. A doença se aproxima das doenças cardiovasculares como principal causa de morte em todo o país. Os dados constam da publicação Estimativa 2026-2028: Incidência de Câncer no Brasil, do Instituto Nacional de Câncer (Inca), divulgada na última quarta-feira (4), no Rio de Janeiro, no Dia Mundial do Câncer. De acordo com informações do Inca, os números refletem o envelhecimento da população, mas também desigualdades regionais e desafios persistentes no acesso à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento rápido.

Diferença entre homens e mulheres

Entre os homens, os cinco tipos de câncer mais comuns são próstata (30,5%), cólon e reto (10,3%), pulmão (7,3%), estômago (5,4%) e cavidade oral (4,85%). Entre as mulheres, predominam o câncer de mama (30%), cólon e reto (10,5%), colo do útero (7,4%), pulmão (6,4%) e tireoide (5,1%). O Inca também divulgou informações sobre a doença nas regiões do país.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Cerca de 300 mil documentos foram emitidos

Pedidos de CNH quadruplicam

O número de novos pedidos de Carteira Nacional de Habilitação passou de 369,2 mil, em janeiro de 2025, para 1,7 milhão em janeiro de 2026, com as novas regras para a emissão do documento. Os dados foram divulgados nesta terça-feira (3) e fazem parte de um levantamento da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) sobre pedidos de habilitação após o programa CNH do Brasil. Desde dezembro, foram 3 milhões de pedidos e 298,5 mil documentos emitidos.

Os custos diminuíram com a mudança

O programa reduziu os custos de emissão ao diminuir as exigências de aulas teóricas e práticas em autoescolas. Segundo a Senatran, cerca de 20 milhões de brasileiros dirigem sem o documento, e a expectativa é acelerar a regularização desse grupo. Ainda segundo o órgão, foram registrados 24.754 cursos práticos realizados por instrutores autônomos.

Simulador do INSS

O Ministério da Previdência Social, o INSS e a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência reativaram, na quarta-feira (4), o simulador de aposentadoria, após a suspensão do serviço, desde o fim de semana, para manutenção e atualização tecnológica dos sistemas da Dataprev.

Infraestrutura

O sistema passou por uma migração para uma infraestrutura mais moderna, visando maior estabilidade e segurança, de acordo com o Ministério da Previdência Social. O serviço gratuito pode ser usado por qualquer pessoa para estimar o tempo que falta para se aposentar.

Prouni 2026 I

O processo seletivo referente ao primeiro semestre de 2026 do Programa Universidade para Todos teve 226.502 pré-selecionados na primeira chamada. A edição de 2026 é a maior da história do Prouni, com a oferta de 595.374 bolsas, em 895 cursos de 1.046 instituições privadas de ensino superior de todo o país.

Prouni 2026 II

O resultado da primeira chamada foi publicado nesta terça-feira (3) pelo Ministério da Educação (MEC) e está disponível no Portal Único de Acesso ao Ensino Superior do ProUni. O programa federal oferece bolsas de estudo (integrais e parciais) em cursos de nível superior em instituições de ensino privadas.

Enfrentamento I

O governo federal, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário lançaram na quarta-feira (4) o Pacto Nacional – Brasil contra o Feminicídio. A iniciativa prevê atuação coordenada e permanente entre os Três Poderes com o objetivo de prevenir a violência contra meninas e mulheres no Brasil.

Enfrentamento II

O acordo reconhece que a violência contra mulheres no país figura como uma crise estrutural que não pode ser enfrentada por ações isoladas. Será lançada ainda uma campanha orientada pelo conceito Todos Juntos por Todas, convocando toda a sociedade a assumir papel ativo no enfrentamento à violência.



O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) publicou alerta

Alerta de fortes chuvas no país até sábado

Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste serão afetadas

Da Redação

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) publicou, nesta na última quarta-feira (4), alerta de chuvas intensas com grau de perigo nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do país. Alguns municípios do Sul têm também alerta de grande perigo, mas para uma onda de calor. Os avisos valem até sábado (7).

As regiões que serão atingidas por chuva forte também terão possibilidade de ventos intensos entre 60 e 100 quilômetros por hora (km/h), e volume de chuva entre 30 e 60 milímetros por hora (mm/h). Nessas áreas, há risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas.

No Sudeste e Centro-Oeste, as chuvas devem ocorrer desta quarta (4) até sexta-feira (6). As pancadas acontecerão em quase todas as regiões e afetarão os estados de Goiás, Minas Gerais (região do Triângulo Mineiro, Zona da Mata e sul de Minas), Rio de Janeiro e partes do Espírito Santo.

Em Mato Grosso, a parte sudeste será afetada, e em Mato Grosso do Sul, municípios ao centro e ao nordeste apresentam maiores riscos com a intensidade das chuvas. No Nordeste, Ceará, Maranhão, Pará e Piauí serão atingi-

dos por chuvas intensas, com possibilidade de volume de água entre 30 e 60 mm/h e 50 a 100 mm/dia. No estado de São Paulo, municípios ao norte e ao nordeste, como Ribeirão Preto, Franca e São José do Rio Preto, serão afetados. A região leste – em cidades como São Paulo, São José dos Campos e Taubaté – também está sob alerta de chuvas intensas. No Sul, as chuvas se concentram perto de Curitiba, capital do Paraná. Em Santa Catarina, os municípios ao nordeste, como Joinville, enfrentarão pancadas de chuva. O alerta é válido até quinta-feira (5). O Sul está em alerta também, mas para uma onda de calor, com grau de grande perigo. Os habitantes do sul do Paraná, da região central e oeste de Santa Catarina e de grande parte do Rio Grande do Sul devem tomar cuidado ao sair na rua. As regiões apresentarão temperaturas 5°C acima da média por período maior do que cinco dias. Há riscos à saúde também devido à baixa umidade. Para quem vive nesses estados do Sul, a recomendação do Inmet é beber muito líquido, evitar desgaste físico nas horas mais secas do dia e exposição ao sol nas horas mais quentes.